

A qualidade da educação e a não participação dos alunos nas turmas em sala de aula no Haïti¹

La qualité de l'éducation et la non-participation des élèves aux cours en présentiel en Haïti

The quality of education and the non-participation of students in the classroom in Haiti

ErnsoPopulaire²

RESUMO

Esta pesquisa, da linha “Políticas públicas e gestão educacional”, analisa as experiências de alunos em atividades de ensino-aprendizagem em salas de aula no Haiti nas perspectivas atuais de educação, daí o objetivo é identificar os diferentes motivos para a não participação de um estudante haitiano durante os horários de curso nas salas de aula e promover elementos de resoluções que possam facilitar a boa participação dos alunos em sala de aula ao utilizar como procedimento metodológico de natureza qualitativa que é o método participativo e escolher 6 pessoas para coletar os dados. Segundo os entrevistados, a não participação nas aulas presenciais advém de fatores mentais (psíquicos), fatores físicos, fatores econômicos, fatores políticos.

Palavras-chave: Educação, Ensino, Aprendizagem.

¹Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade presencial, 2024

²Pedagogo, professor de francês (2017-2021) no Haiti, mestre em educação na Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão no Brasil(março2024).

RÉSUMÉ

Cette recherche, de ligne « Politiques publiques et gestion éducationnelle », analyse des expériences des élèves dans les activités d'enseignement-apprentissages dans les salles de classe en Haïti aux perspectives actuelles de l'éducation d'où l'objectif est identifier les différentes raisons de la non-participation d'un élève haïtien aux heures des cours dans les salles de classe et promouvoir des éléments de résolutions pouvant faciliter une bonne participation des élèves en salle de classe tout en utilisant comme procédure de méthodologie de nature qualitative qui est la méthode participative et choisissant 6 personnes pour collecter des données. Selon les interviewés, la non-participation dans les cours en salle de classe provient des facteurs mentaux (psychiques), des facteurs physiques, des facteurs économiques, des facteurs politiques.

Mots clefs : Education, Enseignement, Apprentissage.

ABSTRACT

This research, from the line " Public policies and educational management ", analyzes the experiences of students in teaching-learning activities in classrooms in Haiti in current perspectives of education hence the objective is to identify the different reasons for the non-participation of a Haitian student during lesson times in the classrooms and to promote elements of resolutions that can facilitate good participation of students in the classroom while using as a methodological procedure of nature qualitative which is the participatory method and choosing 6 people to collect data. According to the interviewees, non-participation in classroom lessons comes from mental (psychic) factors, physical factors, economic factors, political factors.

Keywords: Education, Teaching, Learning.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa realizado especificamente na linha de pesquisa “Políticas públicas e gestão educacional” a partir da estrutura política do setor educacional haitiano que, apesar de tudo, tem

como interesse primordial proporcionar uma educação de qualidade e eficaz à sociedade. Este texto desenvolve a atualidade e a originalidade das experiências dos alunos em atividades de ensino-aprendizagem em salas de aula no Haiti até as perspectivas atuais da educação.

Ao querer deixar de lado os métodos tradicionais de ensino que veem a criança como um robô (um ser passivo) e se contentam em fazê-la memorizar um conjunto de conteúdos com especialidade no uso do chicote, o Haiti se engaja na luta por uma educação de qualidade para uma educação mais futuro produtivo para seus filhos e filhas no país que integrarão e servirão a comunidade. A partir daí, as principais reformas e políticas educacionais que foram implementadas no Haiti visam um objetivo comum que é: a regulação e reorganização de todos os subsetores do sistema educativo para promover o desenvolvimento socioeconômico do Haiti. Entre outras, podemos citar a grande reforma de Bernard (1979), que defendia o planejamento linguístico, ou seja, o uso da língua materna (crioulo haitiano) como língua de instrução e o ensino do francês como língua estrangeira; O Plano Nacional de Educação e Formação (PNEF-1997-2007) visava a criação de novas infraestruturas escolares com vista ao acesso das crianças à escola e o plano operacional (PO-2010-2015) acompanhado do Programa de Solarização Universal Gratuita e Obrigatória (PSUGO) que visava aumentar a oferta escolar e melhorar o acesso à educação básica para crianças em idade escolar. Todas essas políticas educacionais visavam criar um ambiente saudável e propício para que o aluno haitiano pudesse participar com certa autoconfiança ou desempenhar seu papel corretamente na sala de aula, bem como durante os horários de aula.

Neste texto, identificaremos os diferentes motivos da não participação de um estudante haitiano nos momentos de aula em sala de aula e promoveremos elementos de resoluções que possam facilitar a boa participação dos alunos em sala de aula. Como metodologia de natureza qualitativa, e sobretudo participativa, construída através de revisão bibliográfica, consultaremos uma literatura de determinados autores em artigos, livros etc. reagindo sobre educação, ensino e aprendizagem, os papéis dos professores (professores), os papéis dos alunos em sua aprendizagem. Para recolher informação através de inquéritos intensivos e conversas informais, entrevistaremos 6 pessoas que atuam diretamente as aulas em sala de aula, nomeadamente dois professores, dois alunos do ensino básico (1 aluno do segundo ciclo e 1 aluno do terceiro ciclo) e

2 alunos do ensino secundário, identificando-os com as iniciais P1, P2 para os professores, F1, F2 para os alunos do ensino fundamental e S1, S2 para os alunos do ensino médio.

EDUCAÇÃO, ENSINO, APRENDIZAGEM

Numa sociedade através de diferentes instituições sociais como a família, a escola, a igreja, as ruas, os meios de comunicação, as universidades, etc., existe uma interdependência entre os indivíduos de geração em geração para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar ou para viver juntos todos os dias isturamos a vida com o que os pensadores chamam de “educação”. Etimologicamente o conceito educação vem do latim ex-ducere que significa guiar, conduzir, elevar. A educação é a transmissão de um conjunto de conhecimentos e valores morais, físicos, intelectuais e científicos considerados essenciais para atingir o nível de cultura desejado e necessário ao desenvolvimento da personalidade e à integração social do indivíduo. Pois Reboul O. (1995, p 25) define-o como

“O conjunto de processos e procedimentos que permitem a cada criança humana aceder gradualmente à cultura, sendo o acesso à cultura o que distingue o homem dos animais. [...] Se a educação é o que permite à criança humana o acesso à cultura, é ao mesmo tempo o respeito por uma herança e o despertar de uma consciência. Um não existe sem o outro”.

Para Paulo Freire a educação é um processo de conscientização e libertação, educar um indivíduo é permitir que ele tenha conhecimento crítico de suas diferentes faculdades a fim de despertar sua consciência confrontando-o com a realidade para construir sua própria história. Em seu livro “educação e Mudança” ele escreve:

A educação é uma resposta da finitude ao infinito. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, porto, implica uma busca realizada por um sujeito que está no homem. O homem deve ser sujeito da sua devida educação. Não pode serla. Por isso, ninguém educa ninguém.

Por outras razões, uma busca deve ser algo e deve ser traduzida - é mas: é uma busca permanente de “se mesmo”. (1979, pág. 14)

A educação visa desenvolver indivíduos que sejam reflexivos, pensem criticamente, sejam capazes de resolver problemas complexos e se envolvam ativamente na sociedade. Desempenha um papel essencial no desenvolvimento pessoal e coletivo e contribui para o progresso da sociedade como um todo. Então, isso nos leva a ver dois conceitos importantes: Ensino e Aprendizagem.

Ensinar refere-se ao ato de ensinar, de transmitir conhecimentos, habilidades e valores a grupos de indivíduos denominados aprendizes. Esta é uma atividade realizada por um professor (professor), que implementa diferentes métodos de ensino para permitir que esses alunos adquiram os conhecimentos esperados que visam facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e moral da pessoa. Philippe Dessus (2008, p. 22) define o *ensino como uma atividade colaborativa de aquisição de comportamentos generalizáveis no âmbito de uma situação supervisionada, sendo esta situação arranjada pelo professor*. Podemos dizer também que é o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores direta ou indiretamente, para que através de situações formais e semiformais, os alunos realizem tarefas para dominar conteúdos específicos.

A aprendizagem pode ser definida como um processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades e comportamentos novos ou modificados; é uma experiência de aquisição de conhecimento que pode ocorrer de diferentes maneiras, como estudo, observação, prática ou experiência direta. A aprendizagem pode acontecer em qualquer idade e em diferentes contextos, seja na escola, no trabalho, em casa ou na vida quotidiana. É um processo contínuo que permite aos indivíduos se adaptarem, desenvolverem e melhorarem em diferentes áreas de suas vidas. Para Bruno Robbes (2019), a aprendizagem é uma espécie de interação entre a informação e o projeto desejado para o ser (humano ou animal). Na psicologia de aprendizagem, David Ausubel descreve a aprendizagem significativa para nós como um processo pelo qual novas informações se relacionam com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação de novas informações com uma estrutura de conhecimento específica. que Ausubel define como um conceito de subsunção ou simplesmente um subsunção existente na estrutura cognitiva do indivíduo.

P. Werquin (2010, p. 24, 25,26) desenvolve três tipos de aprendizagem que são a aprendizagem formal, informal e não formal.

“A aprendizagem formal é ministrada num contexto organizado e estruturado e é explicitamente referida como aprendizagem. Responde a um objetivo claro e a uma intenção por parte de quem aprende e/ou de quem decidiu aprender: adquirir conhecimentos, saberes e/ou competências. A escola é hoje a forma estabelecida de aprendizagem formal.

“A aprendizagem informal é a aprendizagem que surge das atividades da vida diária relacionadas com o trabalho, a família e o lazer. Na maioria das vezes tem um caráter não intencional por parte do aluno [...] Muitas vezes falamos de aprendizagem experiencial ou experiência em resumo. A ideia é que o próprio fato de existir expõe permanentemente os indivíduos a situações de aprendizagem.”

“A aprendizagem não formal é integrada em atividades planeadas que não são explicitamente designadas como atividades de aprendizagem. A aprendizagem não formal é intencional por parte do aluno. Utiliza uma grande variedade de abordagens, o que o torna menos consensual. As atividades que permitem a aprendizagem não formal podem não ser explicitamente definidas ou designadas como atividades de aprendizagem, por exemplo, sem serem necessariamente aprendizagem informal.

DIMENSÕES EM OBSERVAÇÃO

Com base no referencial teórico apresentado, buscamos identificar os seguintes pontos: o professor na aprendizagem, as condições para uma boa aprendizagem, o papel do aluno na aprendizagem, a participação dos alunos nas aulas e as causas ou fatores da não participação dos alunos nas aulas.

O PROFESSOR NA APRENDIZAGEM

Desde o advento da humanidade, a transmissão dos valores e princípios das sociedades tem sido realizada através do triângulo educacional onde encontramos os três elementos-chave que são o professor, o aluno e o conhecimento. O professor é considerado o principal promotor da transmissão de valores e conhecimentos. Um professor, por definição, é aquele cuja principal missão é transmitir conhecimentos e habilidades aos alunos, geralmente em sala de aula. Ele usa diferentes métodos de ensino para tornar o conteúdo compreensível e acessível aos alunos. O

professor é responsável por planejar as aulas, avaliar o desempenho dos alunos e supervisionar seu aprendizado. Pode também desempenhar um papel de apoio e acompanhamento no desenvolvimento pessoal e social dos alunos. É a força que impulsiona o sistema educativo em todo o mundo e o seu papel é crucial nas nossas sociedades.

Dentre as funções do professor em sala de aula, podemos citar entre outras: facilitar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, criar ambientes propícios, dar confiança ao aluno, ser um exemplo perfeito e um motivador para o aluno. um bom gestor, ser um pai externo, ou seja, ver-se como pai ou mãe da criança quando ela estiver dentro da escola ou na sala de aula. O professor é um avaliador que deve medir o nível de progresso na compreensão e aquisição de competências dos alunos e é um bom mediador ao estabelecer um equilíbrio entre os alunos e os recursos de aprendizagem.

AS CONDIÇÕES PARA UMA BOA APRENDIZAGEM

Para ter sucesso na aprendizagem, deve haver condições favoráveis para isso. Em 2003 Berta W Ferreira et al. (p. 152-153) retomam as diferentes condições necessárias para a existência da aprendizagem centrada na pessoa a partir de Rogers e Rosenberg (1977): a) confiança na capacidade dos outros de aprender por si mesmo; b) O professor-facilitador partilha com para que os alunos tenham uma responsabilidade pelo processo de aprendizagem; c) o professor-facilitador fornecer os recursos de aprendizagem; d) Seu aluno ou seu próprio programa estudantil; (e) proporcionar facilitação climática para a aprendizagem; e) o processo de aprendizagem não é intencional, mas favorece um processo de aprendizagem continuado; f) A disciplina é responsável pelo acidente e foi homologada em conformidade.

Boas condições de aprendizagem promovem um ambiente propício à assimilação de conhecimentos e ao desenvolvimento de competências. Estes desenvolvem o envolvimento e a participação ativos por parte do aluno e incentivam o envolvimento confiável, como em atividades interativas, discussões em grupo ou projetos práticos que podem promover uma aprendizagem mais eficaz.

O PAPEL DO ALUNO NA APRENDIZAGEM

Para que a aprendizagem acontecesse seria necessário que houvesse um local mais ou menos favorável, ao qual nos referimos sob o conceito de “sala de aula”. Do ponto de vista físico, uma sala de aula é definida como um espaço constituído por edifícios retangulares, com janelas de um lado, com boa iluminação e ar-condicionado um quadro preto ou verde na frente e uma porta perto da frente na parede onde há também é professor, geralmente colocado na frente e no centro dos alunos, que se sentam em fileiras ou semicírculos. Além disso, cadeiras e bancos devem ser colocados na sala de aula de forma adequada para que todos os alunos possam ver facilmente o professor. Mas de natureza mais complexa podemos considerar a sala de aula como um ambiente de interação e aprendizagem, onde ocorre uma mistura de atividades simultaneamente permitindo aos alunos a compreensão do conteúdo.

Para KUPFER (1995, p. 79), “o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca pelo conhecimento”. Assim, ser aprendiz é considerado uma fase do indivíduo onde ele deve adquirir valores trabalhando duro para obter boas notas, disciplina, pontualidade, trabalho em equipe, união e conhecimento - viver para se tornar um homem íntegro e próspero para sua comunidade. É uma etapa da vida do ser humano que o constrói e o prepara para enfrentar com coragem e força os desafios da vida que está por vir, cujo objetivo principal é tornar-se no futuro cidadão capaz e com quem contribuir para o desenvolvimento. da sociedade em que vivem.

Na aprendizagem centrada no aluno, onde o aluno deve desempenhar um papel ativo na sua própria aprendizagem, ele é um aliado na busca do conhecimento, na exposição de ideias, nos debates e na criação, criando boas relações com os professores e om os pares, a fim para facilitar uma boa compreensão das aulas. Entre outras coisas, aqui estão alguns dos principais papéis dos alunos no processo de aprendizagem:

- Ser o ator principal na sua aprendizagem significa que são responsáveis pela sua própria motivação, pelo seu compromisso e pela sua participação ativa no seu percurso de aprendizagem.

- Ser um bom colaborador, ou seja, deve trabalhar de forma colaborativa com os seus pares (colegas) para trocar ideias, discutir conceitos e resolver problemas. A colaboração promove a aprendizagem social e permite que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

-Ser responsável, o que significa que o aluno deve assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem, estabelecendo objetivos, planejando e organizando o seu tempo, monitorizando o seu progresso e refletindo sobre os seus sucessos e dificuldades.

-Façam boas reflexões, ou seja, sejam capazes de refletir sobre a sua própria aprendizagem, avaliando o seu progresso, identificando os seus pontos fortes e fracos e ajustando as estratégias de aprendizagem em conformidade.

-Ser produtor e explorador, o que significa que os alunos devem ser curiosos e motivados para explorar e descobrir novos conhecimentos. Faça perguntas, conduza pesquisas e resolva problemas para aprofundar sua compreensão.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS

Para ensinar conhecimentos a alguém é essencialmente importante que a pessoa em questão seja capaz de participar nesta aprendizagem de onde provém o conceito “PARTICIPAÇÃO”. A palavra participação vem do verbo participar que significa antecipar, colaborar, assumir ou assumir responsabilidades etc. Assim, a participação é uma propriedade que tem implicações concretas tanto ao nível das relações entre as pessoas, como ao nível da forma de conceber e organizar trabalho em sala de aula e, finalmente, em termos de influência no comportamento e desempenho dos alunos como cidadãos. Em termos educativos, segundo Catherine Charlot e Yves Reuter (2012, p.86),

“A participação é, portanto, a circulação de palavras e ações, entre o professor e a sua turma, por um lado, e entre os alunos, por outro, supostamente eficazes tanto nos processos de ensino e aprendizagem como no funcionamento do grupo. É também definido como um ato de comunicação, pressupondo um certo número de comportamentos, nomeadamente linguísticos, esperados do aluno no contexto da situação de aula.

Numa sala de aula, durante os momentos de aula, a participação dos alunos é um elemento essencial e benéfico para ambas as partes envolvidas (professor e aluno) e promove a aquisição de conhecimentos. Ao participar ativamente nas aulas, os alunos ficam mais envolvidos,

motivados e tendem a compreender e reter melhor as informações. Assim, essa participação nas aulas pode ser feita de diversas formas, como tirar dúvidas, participar de discussões, apresentar trabalhos, colaborar com os colegas e fazer exercícios práticos. Ao participar, os alunos são incentivados a pensar criticamente, expandir seu pensamento e compartilhar seus conhecimentos e ideias. Para Mariana M. M. Rebelo (2010, p. 151), se a participação é uma dimensão estruturante da organização do trabalho e das atividades nas aulas, depende também da atitude e da relação do professor com os alunos, na condução do processo educativo.

Como professor, é necessário promover a participação ativa dos alunos nas aulas, criando um ambiente acolhedor e encorajador onde os alunos se sintam confortáveis para se expressarem, diversificando os diferentes métodos de ensino utilizados sempre que considerados aceitáveis, de forma a promover o processo de ensino-aprendizagem.

AS CAUSAS DA NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS

Para ter sucesso na aprendizagem, o aluno deve reunir as condições necessárias que lhe permitam participar plenamente nas aulas que lhe são ministradas nas aulas, caso contrário, o aluno pode querer aprender, antecipar as aulas durante a aula. esses esforços seriam em vão. Dentre as condições de não participação nas aulas temos: condições ou fatores mentais, condições ou fatores físicos e fatores sociais do aluno.

As condições ou fatores mentais do aluno

A aprendizagem, como processo de aquisição de conhecimento, permite-nos aludir ao cognitivo (cérebro) do aluno que é o sujeito central da aprendizagem, ou seja, se o cérebro não estiver disposto haverá uma quebra total na sequência do ensino/ processo de aprendizado. Vigotsky(1984, p. 111) afirma que “a aprendizagem adequadamente organizada resulta no desenvolvimento mental e desencadeia vários processos de desenvolvimento que de outra forma seriam impossíveis de alcançar”. Dentre esses fatores mentais que podem ser considerados uma desvantagem para a participação nas aulas, podemos citar:

- a) Medo e ansiedade

Eduardo Falcão & al. (2020, p.5) define “O medo é considerado uma resposta automática a um objeto, situação ou circunstância percebida pelo indivíduo como um perigo iminente ou potencial. Ao contrário do medo, a ansiedade é um estado emocional mais complexo e prolongado, desencadeado por um medo inicial. A ansiedade é um estado de apreensão e excitação física focada no futuro.”

b) Timidez e Estresse

A timidez pode ser definida como falta de confiança, coragem ou firmeza no comportamento de alguém com os outros, na sociedade. O estresse é um estado de preocupação ou reação de ordem psicológica biológica simultânea, natural a qualquer evento. Para Anne-Marie McGurrin (1997, p.7) em sua dissertação de mestrado em psicologia utiliza a definição do conceito estresse de Lazarus, 1984; Savoie e Forget, 1984 que segundo eles, do ponto de vista psicológico, o conceito de estresse refere-se às reações que ocorrem em situações em que as demandas excedem ou prejudicam os recursos das pessoas

c) vergonha que é um doloroso sentimento de inferioridade ou humilhação diante dos outros que resulta de um ataque à honra e à dignidade. Na psicologia, a vergonha é uma emoção complexa resultante do não cumprimento de determinadas exigências sociais ou da culpa coletiva. Consequentemente encontramos o medo da vergonha entre os alunos em sala de aula.

Estes fatores psicológicos que geralmente provocam a não participação dos alunos nas aulas advêm das reflexões destes últimos sobre os tipos de reações sobretudo negativas, dos professores e colegas em caso de insucesso.

Condições físicas ou fatores

A não participação dos alunos nas aulas também está sujeita a causas físicas através de quaisquer desvantagens que o aluno possa ter como mobilidade reduzida (aqueles que têm um pé, um braço ou outra deformação esquelética), surdo (a), gagueja e alunos que são intelectualmente fracos. Estas pessoas enfrentam muitas vezes grandes dificuldades sobretudo em escolas que não dispõem de condições de acessibilidade, como rampas para cadeirantes e casas de banho adaptadas, carteiras acessíveis e salas de aula adaptadas a uma educação inclusiva.

Fatores sociais

Os alunos podem trazer consigo para a sala de aula problemas ou fatores sociais que também podem dificultar a sua participação nas aulas. Entre estes fatores sociais, distinguimos entre fatores econômicos e fatores políticos.

Fatores econômicos

Os fatores econômicos constituem um conjunto de condições desumanas ou desfavoráveis vividas economicamente por crianças e adolescentes no seio das suas famílias, onde estas não conseguem satisfazer as necessidades primárias no âmbito das suas responsabilidades parentais por não trabalharem ou terem dificuldade em encontrar um emprego. trabalho mais ou menos decente. Estes fatores econômicos são frequentemente encontrados em países pobres ou em desenvolvimento onde o Estado destes países não é capaz de fornecer serviços primários e criar empregos para estes cidadãos. Manoel Messias Gomes (2018, p.2), em seu artigo “Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem” escreve:

Quando as condições financeiras ou econômicas das famílias não permitem um maior cuidado ou educação da criança, pode haver um mau desempenho escolar devido à falta de recursos que proporcionem boa alimentação, boa roupa ou melhor qualidade de educação., etc. Isso inclui o ambiente em que essa criança ou adolescente está inserida, pois comportamentos inadequados por parte dos pais ou responsáveis, principalmente a promiscuidade, a prostituição, as drogas dentro da família, a violência doméstica, o desemprego e a desestruturação familiar são fatores que interferem diretamente no comportamento da criança ou adolescente. esta criança ou adolescente.

Fatores políticos

Geralmente encontrados em países em desenvolvimento causados por instabilidade política, por exemplo, manifestações contínuas contra líderes, tentativas de golpe, greves de professores públicos por aumentos salariais, salas de aula superlotadas devido a pequenas falhas, escola construída de acordo com a demanda, falta de materiais didáticos e didáticos etc. que normalmente dificultam o funcionamento normal e regular do calendário acadêmico e podem

também impossibilitar a aprendizagem dos alunos e a sua participação real nas aulas presenciais. Esses fatores fazem com que a criança ou adolescente, durante o horário de aula, pense em vez de se concentrar e participar ativamente das aulas.

No Haiti, como se pode verificar pelas informações recolhidas dos participantes, a realidade da educação encontra-se numa situação precária devido ao facto de as escolas públicas e algumas escolas primárias e secundárias privadas, em geral, apresentarem deficiências e de os governos nos últimos anos têm dado poucas prioridades a uma educação de qualidade para a integração dos filhos e filhas do país, principalmente na melhoria das condições de trabalho dos professores e também na sua qualificação, contínua ou permanente no serviço. Dito isto, a educação haitiana ainda é tradicional até hoje, encontramos escolas em casas habitáveis e em qualquer lugar sem nenhum respeito aos padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional (MENFP), professores mal remunerados que às vezes não têm formação adequada à docência ou que possuem pouco conhecimento na matéria e não recebem formação continuada. Esses males que os alunos enfrentam todos os dias nos estabelecimentos de ensino no Haiti bloqueiam principalmente a sua participação nas aulas, sem esquecer outros fatores de ordem psicológica, econômica e política, e regridem diretamente o país no nível educacional em altas taxas de abandono escolar, repetência e fracasso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem sido considerada nos últimos anos como um setor fundamental para o desenvolvimento do país e dos indivíduos, isso requer um processo ou uma sequência de processos entre os responsáveis pela educação através de políticas desenvolvidas e executadas na educação no sentido de permitir a participação de cada ator no bom processo de ensino-aprendizagem especialmente para as crianças do país. Participação nas aulas presenciais. Portanto é de capital importância que haja uma ligação no ensino-aprendizagem (mestre-aluno), ou seja, o mestre ensina para que os alunos aprendam, cada um aplicando o seu papel. Para Saint-Onge Michel (2000, p.127) o objetivo é relembrar a interdependência ontológica e funcional entre as atividades, nomeadamente a articulação das atividades de ensino (professor) e atividades de

aprendizagem (aluno). A ligação ensino-aprendizagem envolve a gestão dos papéis dos atores na prática de sala de aula de acordo com três dimensões principais:

1) A dimensão educativa, onde o professor organiza a aula, monta e gere situações de aprendizagem. 2) A dimensão didática, onde o professor garante a transposição didática ao desconstruir representações errôneas sobre o conhecimento a ser ensinado. 3) A dimensão relacional, onde o mestre gerencia o clima de trabalho e garante a regulação dos aspectos emocionais das trocas.

Assim, os líderes de cada país que acreditam numa educação de qualidade para o futuro das crianças, na sua integração e na garantia do desenvolvimento sustentável do país devem proporcionar aos estudantes todas as condições favoráveis, nomeadamente estabilidade ambiental, estabilidade alimentar, e estabilidade económica das escolas, sejam elas públicas ou privadas. Então o Estado deverá assumir as suas responsabilidades construindo um modelo de educação em todo o país para que as crianças do país, onde quer que estejam, possam estar ativamente envolvidas no seu processo de ensino-aprendizagem. Finalmente, o Estado deve criar uma condição ou estatuto favorável aos professores para que estejam psicologicamente preparados para ajudar os alunos a participarem horas de aula que, também, poderiam ser bloqueados no seu processo de ensino-aprendizagem por causas psicológicas. Como dizem Michel Saint-Onge e Bernard Morin (1987, p.38): “O ensino está naturalmente associado à aprendizagem. Tudo o que ensinamos, sempre ensinamos para que o aluno aprenda. Sabemos bem que não basta que o ensino seja ministrado, é preciso que seja acompanhado de um processo de aprendizagem que envolva o aluno.” Como educadores, a participação dos nossos alunos nas aulas é de suma importância para nós no processo de ensino-aprendizagem para que aprendam com qualidade, de forma significativa.

REFERENCIAS

Anne-Marie Mc Gurrin (Octobre 1997). *Relation entre la timidité, le perfectionnement et le stress chez les femmes œuvrant dans le secteur de télécommunication*, Université Québec de Trois Rivières.

Berta W. F. et all. (2003). *Psicologia e educação o significado do aprender*, organização Jorge de la Rosa, 6ed. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Bruno Robbes (2019). *Qu'est-ce qu'apprendre ?* Université de Cergy-Pontoise/ESPE de l'Académie de Versailles, Laboratoire EMA - EA 4507. [Microsoft Word - CM Qu'est-ce qu'apprendre ?.docx \(meirieu.com\)](#)

Catherine Charlot, Yves Reuter (2012)/ 2. *Participer et faire participer : regards croisés d'élèves et d'enseignants sur la participation en classe de seconde*. Dans *Recherches en didactiques*, (N° 14), pages 85 à 108. [Participer et faire participer : regards croisés d'élèves et d'enseignants sur la participation en classe de seconde | Cairn.info](#)

Dissertação de Mestrado em 2º Ciclo Ciências da Educação de Mariana M. M. Rebelo (2010). *A participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem*, Universidade de Porto, Faculdade psicologia e de ciências da educação.

Eduardo Falcão & al. (2020). *Cuidando da Saúde menta : Ansiedade*, Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife.

KUPFER, Maria Cristina, 1995. *Freud e a Educação – O mestre do impossível*. São Paulo: Scipione.

Manoel Messias Gomes (17/07/2018). *Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem*, Fundação CECIERJ, <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/?p=42471>

Michel Saint-Onge et Bernard Morin (1987). *Qu'est-ce que l'enseignement ?* Article revue Prospectives, Volume 23, Numéro 1. [Http://www.cdc.qc.ca/prospectives/23/morin-saint-onge-23-l-1987](http://www.cdc.qc.ca/prospectives/23/morin-saint-onge-23-l-1987)

Michel Saint-Onge (2000). *Moi, j'enseigne, mais eux, apprennent-ils ?* Montréal, groupe Beauchemin, Editeur Itée.

O. Reboul , 1995. *La philosophie de l'éducation*, Paris, PUF, p. 25, 117

Philippe Dessus (2008). *Qu'est-ce que l'enseignement ? : Quelques conditions nécessaires et suffisantes de cette activité*. Revue Française de Pédagogie.
<https://hal.science/hal-00371346f>

P. Werquin (2010). *Reconnaître l'apprentissage non formel et informel*, OCDE.

VIGOTSKY, L. Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo : Martins Fontes, 1984.